

Carlos Conde

JORNAL DE BRASÍLIA

15 ABR 1980

## Diplomacia coerente Sarney

Ao definir sua viagem a Portugal, no início de maio, de que falamos outro dia aqui, o presidente José Sarney a situa no contexto maior da política externa que está cumprindo. As viagens a Portugal, e em seguida a Cabo Verde, integram-se no conjunto de iniciativas diplomáticas como "novas e relevantes" etapas de um programa "amplo e coerente de política externa".

Sarney diz que o Brasil não têm pretensões de hegemonia e está firmemente comprometido com a projeção dos ideais de convivência democrática "que identificam hoje o Brasil". Segundo o chefe do governo, esse programa já fixou, no ano passado, "fundas raízes" em áreas da mais alta importância para as relações exteriores do País e para a defesa de interesses e posições no plano internacional.

Sarney identifica os passos que deu na área diplomática. Ele lembra que procurou "aprofundar e ampliar" os contatos na América Latina, "espaço em que nossa ação diplomática tem as melhores condições de acentuar os traços mais marcantes da nossa presença internacional". Essa aproximação tornou-se possível graças ao que o presidente Sarney chama de "crescente identidade política" entre os países latino-americanos. Fazendo um balanço dos contatos, ele recorda que manteve "proveitosas conversações" com os presidentes da Argentina, Colômbia, México, Panamá, Paraguai, Venezuela e Uruguai, em visitas bilaterais ou no contexto da Assembléia-Geral das Nações Unidas.

Todos esses encontros, na visão

presidencial, serviram para "reavaliar e impulsionar" o intercâmbio e a cooperação bilaterais. E, também, para uma "profunda reflexão" sobre os dias difíceis que o mundo vive. Ajudaram na troca de experiências e impressões sobre os desafios e projetos comuns nas áreas do desenvolvimento econômico e social e do aprimoramento das instituições democráticas no continente.

O presidente Sarney afirma que também procurou "valorizar e dignificar" os foros e organismos internacionais, como legítimos instrumentos das relações entre os povos: "Levei à tribuna da ONU a palavra do novo Brasil e defendi, com firmeza e veemência, diante da comunidade internacional e em nome de toda a sociedade brasileira, nossas aspirações. Quais são essas aspirações? Paz e harmonia, uma ordem econômica mais justa e equilibrada, soluções políticas e negociadas para as crises que ameaçam a paz e para as graves questões do endividamento externo e dos desequilíbrios econômico-financeiros.

Sarney também destaca a área de direitos humanos: "Demos passos definitivos com a adesão do Brasil aos principais instrumentos internacionais de proteção aos direitos humanos e, inspirados pelos princípios da auto-determinação dos povos e da não-intervenção, e com forte apoio da opinião pública, ampliamos nosso decidido respaldo aos Grupos de Cartagena e de apoio. Eles procuram soluções para problemas políticos e financeiros do continente, dentro da mais sólida tradição negociadora da América Latina".